

SINAIS DE BATISMO DOS PERSONAGENS DOS GÊNEROS LITERÁRIOS (LENDAS, CONTOS POPULARES E FOLCLORES) NO DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS SURDAS

Ramon Dias de Araújo¹
Ana Regina e Souza Campello²

RESUMO

Com o avanço dos direitos dos surdos e o reconhecimento de sua língua, Lei Libras – Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002), foi notadamente crescente o interesse em pesquisas na área educacional direcionada a eles, com a finalidade de se estabelecer métodos eficazes para concretizar sua educação, garantindo-lhes oportunidades imediatas e futuras. A pesquisa foca o ensino e aprendizagem através dos gêneros Literários (lendas, contos populares e folclores) aos alunos Surdos, contribuindo para avanços em torno do conhecimento das necessidades de (re) construções e adequações necessárias ao seu aproveitamento escolar e do uso de sinais regionais da cultura local. Tem como objetivo que é produzir material bilíngue e imaterial de Lendas, Contos Populares e Folclóricos no desenvolvimento da Alfabetização e Letramento de Crianças Surdas. A metodologia utilizada foi realizada pela pesquisa bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa e exploratória. Sucedida do levantamento de informações teóricas por meio de buscas na literatura em livros e/ou capítulos, artigos científicos, *Blog*, *Youtube*, *sites*, na área da surdez, área Linguística, e outras áreas afins. Utiliza-se os personagens lendários e folclóricos da categoria (Lendas, Contos Populares e Folclore) existentes e com sinais identificatórios e suas histórias existentes mais a criação de novos sinais identificatórios não existente no território brasileiro com o uso da Configuração de Mãos e outros parâmetros para facilitar o manuseio das unidades gramaticais da Libras no determinado sinal de modo correto, em conformidade dos argumentos linguísticos das autoras Quadros e Karnopp (2004) que os componentes não manuais orienta a reproduzi-los corretamente na narrativa de contos populares, lendas e folclores em Libras com o produto como base de leitura e de entretenimento.

Palavras-chave: Lendas. Folclore. Neologismo. Libras. Alfabetização. Pessoas Surdas.

SIGNS OF BAPTISM OF CHARACTERS IN LITERARY GENRES (LEGENDS, POPULAR TALES AND FOLKLORES) IN THE DEVELOPMENT OF LITERACY AND LITERACY IN DEAF CHILDREN

ABSTRACT

With the advancement of the rights of the deaf and the recognition of their language, Lei Libras – Law 10.436/2002 (BRASIL, 2002), interest in research in the educational area aimed at them was noticeably growing, with the purpose of establishing effective methods for achieve their education, guaranteeing them immediate and future opportunities. The

¹ Mestrando do Curso de Mestrado Profissional de Educação Bilíngue do INES. Professor Substituto da Disciplina: Libras no DFCRH/INES. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4112-8284>. E-mail: ramondias948@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora da Graduação e Pós-Graduação (Curso de Mestrado Profissional de Educação Bilíngue do INES) e Coordenadora e Líder do GP: Instrução de Libras como L1 e L2. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1464-9524>. E-mail: acampello@ines.gov.br.

research focuses on teaching and learning through literary genres (legends, folk tales and folklores) for Deaf students, contributing to advances in knowledge of the needs for (re)constructions and adjustments necessary for their academic achievement and the use of regional signs of local culture. Its objective is to produce bilingual and immaterial material of Legends, Popular and Folktales in the development of Literacy and Literacy for Deaf Children. The methodology used was carried out through bibliographic and descriptive research with a qualitative and exploratory approach. Succeeded by collecting theoretical information through literature searches in books and/or chapters, scientific articles, Blog, YouTube, websites, in deafness, Linguistics, and other related areas. Existing legendary and folkloric characters from the category (Legends, Popular Tales and Folklore) with identifying signs and their existing stories are used, plus the creation of new identifying signs that do not exist in Brazilian territory with the use of Hand Configuration and other parameters to facilitate the handling of Libras grammatical units in the given sign correctly, in accordance with the linguistic arguments of the authors Quadros and Karnopp (2004) that the non-manual components guides them to reproduce them correctly in the narrative of popular tales, legends and folklore in Libras with the product as a reading and entertainment base.

Keywords: Legends. Folklore. Neologism. Libras. Literacy. Deaf People

SIGNOS DE BAUTISMO DE PERSONAJES EN GÉNEROS LITERARIOS (LEYENDAS, CUENTOS POPULARES Y FOLCLORES) EN EL DESARROLLO DE LA ALFABETIZACIÓN Y ALFABETIZACIÓN EN NIÑOS SORDOS

RESUMÉN

Con el avance de los derechos de los sordos y el reconocimiento de su lengua, Lei Libras – Ley 10.436/2002 (BRASIL, 2002), creció notablemente el interés por la investigación en el área educativa dirigida a ellos, con el objetivo de establecer métodos eficaces. para lograr su educación, garantizándoles oportunidades inmediatas y futuras. La investigación se centra en la enseñanza y el aprendizaje a través de géneros literarios (leyendas, cuentos populares y folclores) para estudiantes Sordos, contribuyendo a avanzar en el conocimiento de las necesidades de (re)construcciones y ajustes necesarios para su rendimiento académico y el uso de signos regionales de carácter local. cultura. Su objetivo es producir material bilingüe e inmaterial de Leyendas, Cuentos Populares y Populares en el desarrollo de la Alfabetización y Alfabetización de Niños Sordos. La metodología utilizada se realizó a través de una investigación bibliográfica y descriptiva con un enfoque cualitativo y exploratorio. Se logró recopilar información teórica a través de búsquedas bibliográficas en libros y/o capítulos, artículos científicos, Blog, YouTube, sitios web, en el área de la sordera, Lingüística y otras áreas afines. Se utilizan personajes legendarios y folclóricos existentes en la categoría (Leyendas, Cuentos Populares y Folklore) con signos identificativos y sus historias existentes, además de la creación de nuevos signos identificativos que no existen en territorio brasileño con el uso de Configuración de Mano y otros parámetros para facilitar el manejo correcto de las unidades gramaticales de Libras en el signo dado, de acuerdo con los argumentos lingüísticos de los autores Quadros y Karnopp (2004) de que los componentes no manuales los orienta para reproducirlos correctamente en la narrativa de cuentos populares, leyendas y folklore. en Libras con el producto como base de lectura y entretenimiento.

Palabras clave: Leyenda. Folclore. Neologismo. Libras. Alfabetización. Personas Sordas.

INTRODUÇÃO

Com o avanço dos direitos dos surdos e o reconhecimento de sua língua, Lei Libras – Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002), foi notadamente crescente o interesse em pesquisas na área educacional direcionada a eles, com a finalidade de se estabelecer métodos eficazes para concretizar sua educação, garantindo-lhes oportunidades imediatas e futuras. Tais pesquisas trouxeram à tona particularidades de ensino e aprendizagem através dos gêneros Literários (lendas, contos populares e folclores) aos alunos Surdos, contribuindo para avanços em torno do conhecimento das necessidades de (re) construções e adequações necessárias ao seu aproveitamento escolar e da cultura local.

Segundo Campello (2016, p. 3), é possível observar que, a partir das lutas empreendidas pelos surdos no contexto educacional, houve o fomento de uma nova construção de identidade também no espaço linguístico/cultural desses sujeitos. Vinculado a esse pensamento a escola deve ser percebida como espaço social relevante, capaz de proporcionar ao indivíduo desenvolvimento intelectual e cognitivo, sendo esses de grande importância para a aquisição da linguagem e de novos saberes. Dessa forma, é possível refletir sobre o processo de letramento e alfabetização de crianças surdas, dentro de uma dinâmica que, além de propiciar conhecimento de leitura, escrita e reconhecimento de particularidades das estruturas gramaticais das línguas envolvidas nesse processo (no caso das soletrações, como um dos parâmetros da Libras), permita também aumentar seu conhecimento cultural de forma geral, por meio da literatura tradicional e aos novos, adequada às suas particularidades linguísticas.

De acordo com o pensamento de Piaget (apud Santos, 2001, p. 173), ao afirmar que o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, compreende-se ainda mais a importância do universo lúdico, pois através dele a criança não só se satisfaz, como também explora o mundo ao seu redor. Assim, ao empenhar-se numa ação de seleção de gêneros textuais para apresentar a literatura dentro de dinâmica que favoreça a promoção da alfabetização e letramento de crianças surdas, o professor ou agente mediador do ensino deve relevar que se trata de um

indivíduo em uma fase da vida humana, em que as atividades lúdicas são motivadoras para a ação, a descoberta e a participação ativa no seu ambiente físico e social. Desse modo, deve-se haver o cuidado para que o gênero escolhido seja eficaz para cumprir os objetivos da ação de linguagem.

Considerando a ludicidade que envolve os gêneros textuais das lendas e contos populares folclóricos, cujas histórias contadas ao longo do tempo, e passadas de geração em geração, são ricas em fantasias capazes de despertar a curiosidade e o universo imaginário infantil, a adoção desses gêneros como objeto de ensino e aprendizagem no processo de alfabetização e letramento do surdo em seus primeiros anos de vida, pode ser acatado como uma possibilidade e ferramenta importante para o sucesso das práticas de linguagem na escola. O lúdico não é apenas uma brincadeira para passar o tempo o “lúdico é reconhecido como elemento essencial para o desenvolvimento das várias habilidades em especial a percepção da criança. Refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação” (Santos, 2012, p. 3-4).

Sob essa perspectiva, tende-se com esta conhecer refletindo sobre a importância do uso de lendas, contos populares e folclóricos como apontadores de saberes e conhecimentos práticos e teóricos, no processo de ensino e aprendizagem, letramento e alfabetização de crianças surdas. Verificando o conhecimento das crianças surdas a respeito das lendas e contos populares folclóricos e por conseguinte colaborar com a construção de material literário infantil voltado para o folclore e contos de forma geral que atendam às crianças e comunidade surda. A fim de contribuir com outros trabalhos que visem incluir tal temática no contexto da educação bilíngue, sensibilizando os aprendizes para aspectos desconhecidos da cultura popular geral.

Com a temática da Linha de Pesquisa: Educação de Surdos e suas Interfaces do Curso de Mestrado Profissional de Educação Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos, em andamento, do autor deste artigo, utiliza-se aqui como objetivo que é produzir material bilíngue e imaterial de Lendas, Contos Populares e Folclóricos no desenvolvimento da Alfabetização e Letramento de Crianças Surdas. A metodologia utilizada foi realizada pela pesquisa bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa e exploratória. Sucedida do levantamento de

informações teóricas por meio de buscas na literatura em livros e/ou capítulos, artigos científicos, *Blog*, *Youtube*, *sites*, trabalhos de cunho científico como Dissertações e Teses, na área da surdez, área Linguística, e outras áreas afins. E aqui apresentaremos um dos personagens lendários e folclóricos da categoria (Lendas, Contos Populares e Folclore) com a criação de novos sinais não existente no território brasileiro junto com o uso da Configuração de Mãos e outros parâmetros para facilitar o manuseio das unidades gramaticais da Libras no determinado sinal de modo correto, em conformidade dos argumentos linguísticos das autoras Quadros e Karnopp (2004) de que a modificação de um único parâmetro (Fonética / Fonologia que é a Configuração de Mãos) pode alterar completamente o significado do sinal e do uso da expressão facial e/ou corporal que se importa em observar os componentes não manuais para reproduzi-los corretamente na narrativa de contos populares, lendas e folclores em Libras.

TEORIZANDO OS GÊNEROS LITERÁRIOS

Aqui apresentaremos os conceitos dos autores nas pesquisas bibliográficas para entender o processo de aprendizagem, alfabetização e letramento.

a) Conceituando o Letramento

De acordo dos autores Soares e Batista (2005), letramento é um pouco mais profundo do que a alfabetização. Ele corresponde à interpretação e ao domínio da língua, não apenas à decodificação dela. Quando o aluno lê e compreende o texto através da sua interpretação e será capaz de entender o conteúdo do texto, interpretar e indagar se está história é fictícia ou real, expor suas ideias com clareza e de se expressar de forma entendível por meio das palavras empregadas por ele, torna-se então pessoa letrada. O letramento surgiu para atender uma nova realidade social, na qual se tornou imprescindível o desenvolvimento de habilidades a serem utilizadas para ler e escrever no contexto das práticas sociais, não somente realizando a leitura e a escrita de palavras (Soares; Batista, 2005, p.15-25).

O letramento, apesar do seu processo diversificado de acordo com os diferentes e diversos aspectos se envolve dentre eles tem-se; pessoais, sociais,

culturais, históricos, econômicos, tecnológicos, entre outros. E apresenta diversos tipos, como: Letramento Científico, Letramento Digital, Letramento matemático, Letramento Linguístico, letramento acadêmico, Letramento Literários, Multiletramentos, portanto, que para trabalhar essa temática está além de transmitir conteúdo (Silva; Gonçalves, 2021, p. 3-7).

E no trabalho do letramento em Libras através das histórias de folclore está ligado à maneira que o professor bilíngue se porta, devido do uso da primeira língua do aluno surdo, e conta também do planejamento, da relação da cultura local, da relação que estabelece com os alunos e às metodologias e estratégias visuais, que buscam melhorias para a aprendizagem do aluno surdo, visando identificar suas dificuldades e facilidades, e promover boas didáticas para proporcioná-los compreensão e desenvolvimento cognitivo.

b) Conceituando a Alfabetização

Soares e Batista (2005) dizem que, **alfabetização** é o processo de aprendizagem desenvolvido geralmente nos primeiros anos, onde se aprende a ler e a escrever. E faz com que o indivíduo se torna apto para se comunicar com os demais. Mesmo que essa habilidade seja descrita como adquirida nos primeiros anos de uma criança, há aqueles que começam tardiamente na escola, no caso dos alunos surdos que por Lei nº 13.005 de 2014 (BRASIL, 2014) deve ser garantida através da meta 4.6:

4.6) garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos(às) alunos(as) surdos e deficientes auditivos de 0 (zero) a 17 (dezessete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos.

É de práxis educadores darem grande atenção para os alunos nessa fase, pois aqui eles estão descobrindo o mundo em sua volta e aprendendo as habilidades necessárias para desenvolver a comunicação verbal e não-verbal com o uso de Libras. A alfabetização envolve, além do aprendizado do alfabeto e dos números, também o desenvolvimento da coordenação viso-gestual e a formação durante o

período pré-linguístico, estágio de um sinal, das combinações e múltiplas combinações de sinais até na formulação de frases em Libras (Karnopp; Quadros, 2001, p.3-8). Acrescentamos também ao exercício de soletração e brincadeiras lúdicas de Configuração de Mãos junto com outros parâmetros linguísticos da Libras.

c) Conceituando a Literatura

Atualmente, definir Literatura parece não ser tarefa tão simples. Isso porque, depende da civilização em que é escrita ou ainda da época da produção, uma obra pode ou não ser considerada literária. De acordo com o conceito, a **Literatura é uma manifestação de linguagem que tem como uma das finalidades a expressão estética**, ou seja, a Literatura é como arte da palavra. Portanto, a arte de escrever está associada ao trabalho artístico com a palavra, a qual ultrapassa os limites da denotação para assumir outros sentidos, de forma imaginativa e sugestiva (Sartre, 1981)

d) Conceituando a Literatura em Libras

Karnopp (2010) relata que há insuficiência de publicações, segundo ele muitas histórias são contadas e circulam na língua de sinais e repassam de uma geração para outra assim como nas histórias dos ouvintes. Repassam também os valores, o orgulho de ser surdo, os feitos dos líderes surdos (Rangel, 2016), como exemplo os que buscaram o lugar dos surdos na sociedade, as histórias de vida e as dificuldades de participação em uma sociedade ouvinte.

A Literatura Surda está completamente vinculada a cultura surda, e por isso apresenta grande importância pois além de contribuir para o desenvolvimento das crianças surdas, fortalecem a cultura e identidade surda deles, difundindo a língua de sinais e favorecendo as relações, ou seja, a interação entre surdos e ouvintes.

As autoras Saldanha e Amarilha (2018) ressaltam que a literatura tende a ser indispensável e essencial para a formação da criança surda. Assim, a possibilidade de acesso do surdo ao letramento literário significa uma forma de aquisição da cultura brasileira de forma geral, presente nas lendas e contos populares folclóricos, pelo viés da literatura surda, permitindo a criação de novas

histórias de surdos para surdos e de adaptações de textos e contos orais para o universo visuo-espacial.

A literatura da cultura surda, contada na língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais” (Karnopp, 2008, p.22)

e) **Conceituando a Lenda**

Etimologicamente, a palavra lenda vem do latim medieval que quer dizer “aquilo que deve ser lido”. Inicialmente, as lendas contavam histórias de santos a pessoa heroica, mas estes conceitos foram se transformando em histórias que falam da cultura de um povo e de suas tradições. No entanto, as lendas são histórias populares de autores desconhecidos, contadas ao longo do tempo e passam de geração em geração, e por isso, constituem um gênero propício às atividades de alfabetização e letramento de crianças porque fazem parte do imaginário do universo infantil. Só que os alunos em processo de alfabetização sentem dificuldades na interpretação de lendas, no sentido de diferenciar fantasia e realidade (Lacerda, 2015). Isso acontece o mesmo que as crianças surdas no seu processo de alfabetização e de letramento.

Para os autores Chiofi e Oliveira (2014), o gênero textual da lenda, utilizado de forma apropriada dentro da escola, consegue provocar no aluno uma instigação da imaginação e a curiosidade, as quais são sensações capazes de levar os alunos a estarem mais abertos a novos conhecimentos sobre o fato relatado. Por isso, é possível conceber que a adoção do gênero lenda como objeto de ensino/aprendizagem no processo de alfabetização e letramento pode constituir uma possibilidade e uma ferramenta importante para o sucesso das práticas educacionais para o aluno surdo.

Muitos profissionais que trabalham com alunos surdos sentem dificuldade em trabalhar sobre lendas nas suas práticas, por não conhecerem a língua de sinais dos surdos, sua língua natural, a base imagética, gestual, visuo-espacial, com expressão facial e corporal, na aula expositiva. A didática pedagógica em Libras

necessita de livros didáticos organizado com o parâmetro da visualidade prioritariamente para os alunos.

Também há também a falta de um número expressivo de publicações de poemas, como também poetas, leitores, tradutores, pesquisadores e estudiosos que trabalham nessa perspectiva, levando a dificuldades de pesquisas e reflexões acerca da literatura dos surdos.

f) Contos populares e folclóricos

Santos (2000 p.1), juiz de Direito em São Paulo, no seu blog³ intitulado de “Programa Ambiental: A Última Arca de Noé”, complementa que:

Dessa forma, as manifestações folclóricas são bens imateriais, que compõem o patrimônio cultural, e estão protegidos juridicamente pelo texto constitucional citado. Tratam-se assim de bens imateriais difusos de uso comum do povo que podem e devem ser protegidos principalmente pela ação civil pública (BRASIL, Lei nº 7.347/85)

E argumenta que “folclore é o conjunto de mitos, crenças, histórias populares, lendas, tradições e costumes que são transmitidos de geração em geração, que faz parte da cultura popular”.

E para trabalhar a temática de contos populares e folclore com aluno surdo, deve ser realizada através da língua brasileira de sinais, considerando a maneira que ela é constituída, ou seja, trabalhar o conteúdo através de uma metodologia realizada através da visualidade, que possibilite fácil entendimento e uma comunicação que permita a interação entre o aluno e o professor assim podendo sanar facilmente suas dúvidas.

Vygotsky (1991) considera que a aprendizagem perpassa pelo processo das interações sociais e que o desenvolvimento das funções psíquicas superiores da criança está ligado ao aprendizado e ao seu conhecimento de mundo. Sem dúvidas, os gêneros textuais como as lendas e contos populares folclóricos podem ser apresentados como formas discursivas para revelar novos conhecimentos, diversidade da condição humana em sua existência, construção e reconstrução da moral e dos sentidos de uma realidade cultural ser construída.

³ www.ultimaarcadenoe.com.br

METODOLOGIA E SEUS PROCEDIMENTOS

Há várias etapas diferentes para elaborar a criação de sinais de acordo com os personagens dos gêneros literários:

- a) Primeiro passo foi a busca de referências bibliográficas sobre folclores, contos populares e lendas em Libras no território brasileiro, com influência europeia e indígenas. Encontramos e coletamos cerca de vinte (20) sites de contação de histórias com explicações conceituais no *You Tube* e nomes das instituições existentes que produziram em Libras os sinais existentes, batizados⁴ (Rech e Sell, 2020, p.69) e identificável para referir os personagens criados pelos autores de cada instituições, conforme apresentado no Quadro 1:

⁴ As pessoas surdas, por meio das línguas de sinais, também nomeiam sujeitos que precisam ser identificados e referenciados, e para tal utilizam os sinais de nomes, ou seja, signos criados a partir de elementos linguísticos e culturais que os constituem.

Quadro 1 – Sites e instituições que produziram sinais identificatórios aos personagens de lendas, contos populares e folclores

Nº	Personagens de lendas, contos populares e folclores	SITES	INSTITUIÇÕES
01	BOITATÁ	< https://www.youtube.com/watch?v=dbB_vXSZato >	ANIMACRIANÇAS
02	BOTO COR DE ROSA	< https://www.youtube.com/watch?v=NLiZSHbebAc >	ANIMACRIANÇAS
03	COBRA-GRANDE OU BOIUNA	< https://www.youtube.com/watch?v=CizJUeGbryE >	ANIMACRIANÇAS
04	COMADRE FULOZINHA	< https://www.youtube.com/watch?v=rRmlpp1IrtM >	ANIMACRIANÇAS
05	CUCA	< https://www.youtube.com/watch?v=cMx_Plrftzc >	SAPS/CEMEA LIBRAS
06	CURUPIRA	< https://www.youtube.com/watch?v=c3eyr6pO_lo >	DDHCT INES
07	ERVA-MATE	< https://www.youtube.com/watch?v=A2SU9foya7k >	LENDA DA ERVA MATE
08	IARA	< https://www.youtube.com/watch?v=iC-0swLNoQQ >	HISTÓRIA DA IARA EM LIBRAS
09	LOBISOMEM	< https://www.youtube.com/watch?v=PYWxtmy2uM4 >	ANIMACRIANÇAS
10	LENDA DA MANDIOCA	< https://www.youtube.com/watch?v=xZFbXiJr-Q8 >	TV CES
11	MAPINGUARI	< https://www.youtube.com/watch?v=aaxfxBX-Gco >	SESC ACRE
12	MATINTA PEREIRA	< https://www.youtube.com/watch?v=5sZDKU1mHiE >	LENDA DA MATINTA PEREIRA EM LIBRAS
13	MULA SEM CABEÇA	< https://www.youtube.com/watch?v=9xd5KVhImpk >	ANIMACRIANÇAS
14	NEGRINHO DO PASTOREIO	< https://www.youtube.com/watch?v=pFvxRBerpzA >	ANIMACRIANÇAS
15	NEGRO D'ÁGUA	< https://www.youtube.com/watch?v=CNgfinuky4 >	LENDA "NEGO D'ÁGUA" EM LIBRAS
16	PAPA-FIGO	https://www.youtube.com/watch?v=ud-yrm46cba >	LENDA DO PAPA-FIGO EM LIBRAS
17	PISADEIRA	< https://www.youtube.com/watch?v=CwtyPUXBjOo >	HORA DA HISTÓRIA
18	UIRAPURU	< https://www.youtube.com/watch?v=sn83Kj9m0Y8 >	CASA DA CULTURA DE CANNÁ DOS CARAJÁS
19	SACI PERERÊ	< https://www.youtube.com/watch?v=ouDNMKuQkiY >	TV CES
20	VITÓRIA-RÉGIA	< https://www.youtube.com/watch?v=gHe28FeJKQ >	SAPS/CEMEA LIBRAS

Fonte: retirados da internet.

- b) Como as histórias das lendas, contos populares e folclores não se esgotam e procuramos mais nomes citados nos *sites*, *blogs* e outros. Foi também pesquisado no dicionário trilingue de Libras, dos autores Capovilla et al.

(2001) para verificar se há ou não da existência um dos parametros da Libras (Configuração de Mãos - CMs) dos personagens, animais ou monstros para identificá-los. Foram coletados no total de trinta e dois (32) personagens, animais, monstros das lendas populares, indígenas e outras lendas conforme quadro 2 que não possuem sinais de batismo e nem das explicações conceituais sobre eles.

Quadro 2 – Nomes dos personagens de lendas, contos populares e folclores que não possuem sinais de batismo

ACUTIPURU	BRADADOR	KURUPIRA	MONAI
ALOMOA	CAIPORA	IPUPIARA	ONÇA CELESTE
ANHANGÁ	CAPELOBO	JACI JETERÊ	PAPAI NOEL
AO AO (AHO AHO)	CHARÍA	JURUPARI	PEQUI
BARBA RUIVA	CORPO SECO	LABATUT	QUIBUNGO
BESTA FERA	DIAMENTE	LUISÓN	SOL
BICHO PAPÃO	GORJALA	MAE DE OURO	TEJU JAGUA
BOI VAQUIM	GUARANÁ	MBOI TUÍ	TUTU

Fonte: retirados da internet.

- c) Criamos categoria para elaboração de montagem de figuras (e seus respectivos links), descrição dos personagens para crianças surdascegas, fotos em sequência de Libras, conceito em Língua Portuguesa, conceito do personagem em Libras pelo QR Code e Orientações de como usar a CM de modo correto para facilitar a leitura e conhecimento acerca de cada personagens;
- d) Leituras e releituras das lendas e folclores para conhecer melhor suas histórias e conceitos;
- e) Sublinhações das palavras desconhecidas e pesquisamos as palavras no dicionário Libras (<<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>>) e verificar se há ou não os sinais para determinados personagens;
- f) Para criar / batizar os novos sinais, os autores buscaram as figuras das lendas, contos populares e folclores e em seguida copiar as figuras. Observar e fazer a iconicidade⁵ (Quadros e Karnopp, 2004, p.32) de acordo com a imagem dos personagens. Depois filmar e fotografar cada sequência dos sinais dos personagens, animais ou monstros. Foi necessário buscar a tabela de configurações de mãos (CMs) do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES para mostrar os seguintes parâmetros, ou seja, ver os números das configurações das mãos, da locação (ponto de articulação) do corpo do animal, os movimentos e orientações e das expressões faciais para facilitar a leitura dos leigos;
- g) Procuramos também escrever a descrição visual para crianças surdascegas e de baixa visão⁶, conceito e história de cada personagem em língua portuguesa e filmagem em Libras, através de *QR Code* para que os leigos, usuários de Libras ou pessoas bilíngues, possam abrir e visualizar em sinais sobre estes conceitos dos personagens em Libras.

⁵ A iconicidade “reproduz a forma, o movimento e/ou a relação espacial do referente, tornando o sinal transparente e permitindo que a compreensão do significado seja mais facilmente apreendida”.

⁶ De acordo com a Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011

Figura do ANHANGÁ

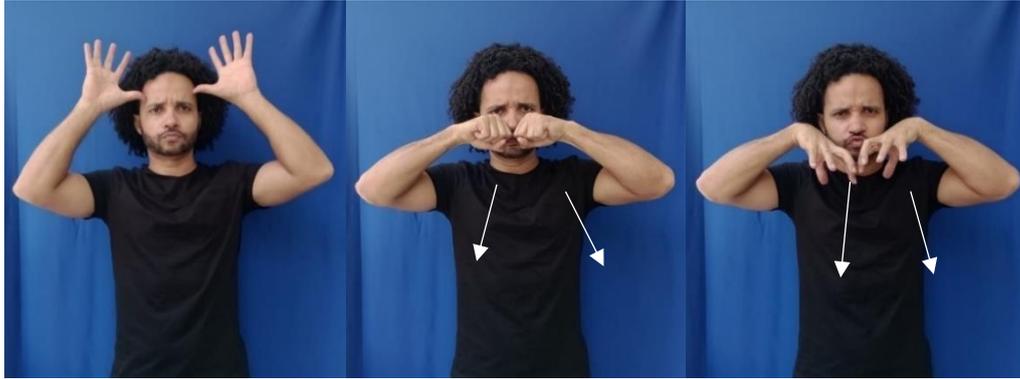


Link: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/multiclube/3a5/diz-a-lenda/13059-anhang%C3%A1>

Descrição Visual do ANHANGÁ (para crianças surdascegas e de baixa visão)

Veado com porte grande de cor branco tudo brilhante com seus galhos altos. As patas apresentam cascos de cor marrom. Tem olhos amarelos com focinho de cor marrom e no fundo apresenta a floresta cheias de árvores. Está pisando no chão firme rodeada de plantas e folhas verdes.

Fotos em sequência de Libras



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Conceito em Língua Portuguesa

Nos mitos brasileiros, o Anhangá (ou Anhanga) era um espírito poderoso, que protegia as matas, os rios e os animais selvagens.

Geralmente, aparecia como um veado enorme, de coloração branca, olhos vermelhos como o fogo e chifres pontudos. Mas também podia ser um tatu, homem, boi ou pirarucu.

Diz a lenda que o Anhangá punia caçadores que maltratavam os animais e a floresta. Os invasores podiam levar pauladas invisíveis, chifradas e coices, ou cair no encanto de ilusões mágicas, perdendo-se na mata ou coisa pior.

Mas era possível oferecer aguardente ou fumo de rolo ao Anhangá, pedindo sua proteção. Queimar castanhas de caju e fazer cruces com madeiras da própria floresta também o afastavam.

No entanto, isso só funcionava se o caçador se comportasse direito...

Autor: Luiz Eduardo Ricon

Conceito em Libras pelo QR Code



Orientações de como usar a CM de modo correto

Os números das Configurações de Mãos são



Na locação, na parte da cabeça, tocar com os dedos polegares das duas mãos nº 47 de cada lado da cabeça, palmas para frente.

Em seguida, as mãos nº 02 tocando as narinas e mover as mãos para baixo e para as laterais abrindo as mãos nº 64 com a expressão facial das bochechas infladas.

Em seguida na parte dos pés usa-se no espaço, as configurações de mãos em



Mover os dedos em V para frente e para trás dobrando duas vezes simultaneamente, uma mão na frente e a outra mão atrás, simulando o andar dos pés do animal do corpo.

Fonte: Etapas elaboradas pelos autores

As orientações são primordiais para que os professores e crianças surdas possam aprender a sinalizar os sinais de modo correto.

CONCLUSÃO PRELIMINAR

Como a pesquisa está em andamento, há muito para ser elaborado pois se faz necessário criar os sinais de batismo para determinado personagem porque cada personagens são oriundos de diferentes regiões do país. Sabemos que há falta de um número expressivo de publicações de materiais didáticos e recursos humanos como: tradutores, pesquisadores e estudiosos que trabalham nessa perspectiva, levando a dificuldades de pesquisas e reflexões acerca da literatura dos surdos.

E para garantir também a difusão da Libras, de acordo com a Lei 10.436, de 2002 (BRASIL, 2002) que determina conforme o artigo 2º:

Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Assim, a possibilidade de acesso do surdo na alfabetização e ao letramento literário significam uma forma de aquisição da cultura brasileira de forma geral, presente nas lendas e contos populares folclóricos, pelo viés da literatura surda, permitindo a criação de novas histórias de surdos para surdos e de adaptações de textos e contos orais para o universo visuo-espacial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe Sobre A Língua Brasileira De Sinais - Libras e dá outras providências. Presidência da República. Brasília: DF. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Presidência da República. Brasília. DF. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: mar. 2022.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Juventude e Cultura Surda.** Revista Artes de Educar. UERJ: Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/24888>. Acesso em: abr. 2023.

CAPOVILLA, Fernando Cesar et al. **Dicionário Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira -Libras.** Volume 1 e 2. São Paulo: EdUSP, 2001.

CHIOFI, L. C.; OLIVEIRA, M. R. F. **O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem.** Anais da III Jornada de Didática: desafios para a Docência e II Seminário de Pesquisa do CEMAD. Londrina: PR. 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS%20COMO%20FERRAMENTA.pdf>. Acesso em: maio 2023.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura Surda.** Texto base do Curso de Letras Libras. CCE: UFSC. Florianópolis, 2008. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf. Acesso em: abr. 2023.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda.** Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas n. 36, p. 155 - 174, maio/agosto, 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1605/1488>. Acesso em: abr. 2023.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite (Org.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Canoas, 2001, p. 214-230.

Disponível em: https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Karnopp_Muller_EducaC3A7ao_infantil_surdos_cero_se_is_anos_2001.pdf. Acesso em: abr. 2023.

LACERDA, Naziozênio Antonio. **O Gênero Textual Lenda: Fantasiando a Imaginação de Alunos em Processo de Alfabetização e Letramento**. Anais do COGITE - Colóquio sobre Gêneros & Textos. 2015. Disponível em:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/10934>. Acesso em: abr. 2023.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RANGEL, Gisele Monteiro Maciel. **Heróis/Heroínas Surdos/as Brasileiros/as: busca de significados na comunidade surda gaúcha**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4122647#:~:text=Esta%20tese%2C%20intitulada%2C%20Her%C3%B3is%2F,atrav%C3%A9s%20de%20feitos%20que%20se. Acesso em: abr. 2023.

RECH, Gabriele Cristine; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira. **Os sinais de nome atribuídos no contexto acadêmico: uma abordagem Antroponomástica**. Revista Onomástica Desde América Latina, n.2, v.1, p. 67-82, jul./dez. 2020.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. **O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária**. Educar em Revista, v. 34, n. 72, p. 151-167, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MJQvVRfwvSxHnvF49dJLBRd/?lang=pt>. Acesso em: abr. 2023.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação infantil**. Anais da IV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia. Campina Grande/PB. REALIZE Editora, 2012. Disponível em:

www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/ludico.pdf. Acesso em: abr. 2022.

SANTOS, Antônio Silveira Ribeiro dos. **Folclore: Importância e Proteção Jurídica**. Blog. 2000 e 2001. Disponível em: <http://www.ultimaarcadenoe.com.br/folclore-importancia-juridica/>. Acesso em: abr. 2023.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, p. 474–492, dez. 2007. DOI: 10.1590/S1413-24782007000300007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/C58ZMt5JwnNGr5dMkrDDPTN>. Acesso em: 2 abr. 2021.

SARTRE, Jean-Paul. **¿Qué es la literatura?** 7. ed. Traducción de Aurora Bernárdez. Buenos Aires: Editorial Losada, 1981.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, Coleção Alfabetização e Letramento, Belo Horizonte: MG. 2005. Disponível em: https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf. Acesso em: mar. 2023.

SILVA, Cícero da; GONÇALVES, Adair Vieira. **Principais vertentes dos estudos do letramento no Brasil**. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/download/29164/26336/94134>. Acesso em: abr. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: maio 2023.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2024.

Aprovado em: 28 de fevereiro de 2024.

Publicado em: 29 de fevereiro de 2024.

